

13 de fevereiro de 2021

Agradecemos a vida da Congregação

“Padre Butiñá... encontrou duas donzelas em Calella de la Costa... Lá ele as encaminhou a ambas no início de 1875 por recomendação do Rev. D. Joaquín Baylina, sacerdote ciumento de Aiguaviva, pelo senhor Arcipreste daquela Villa, Rdo. Sr. Luis Martorell, por cuja mediação e influência foram recebidos como aprendizes de malhas na casa de um senhor honesto e piedoso”.

HISTÓRIA DO INSTITUTO DE RR. FILHAS DE SÃO JOSÉ, Volume I, página 1

Hoje celebramos o 146º aniversário da fundação da Congregação. Fazemo-lo no duplo contexto da crise provocada pela pandemia e do ano dedicado a São José, por vontade expressa do Papa. Nos primeiros parágrafos da carta apostólica *Patris Corde*, Francisco diz o seguinte:

“Nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns - comumente esquecidas - que não aparecem nas capas de jornais e revistas, (...) mas que, sem dúvida, estão hoje escrevendo os acontecimentos decisivos de nossa história (...) lembra-nos que todos aqueles que aparentemente se encontram escondidos ou na “segunda linha” têm um papel sem paralelo na história da salvação”.

Podemos pensar em María Comas, María Gri, nossas primeiras irmãs, como aquelas pessoas de vida simples e escondida que tecem e sustentam a vida. Hoje, muitas irmãs e leigos nos lembramos das origens da comunidade Calella e agradecemos o que souberam contribuir, e que tem a ver com saber dar um sentido novo e evangélico ao trabalho e às rotinas que estão sempre em a “segunda linha”.

CANTO: Que vuestra dote sea el trabajo

Antífona: “As casas da Congregação se chamarão Oficinas das Servas de São José, sendo seu exemplar e modelo aquela pobre morada, onde Jesus, José e Maria ganhavam o próprio sustento com o trabalho e o suor de seus rostos” (Constituições, 1879).

Querido Deus:

Você me deu um coração pobre, olhos simples,
um desejo de buscar e encontrar meu Princípio e Fundamento,
minha Raiz, minha Fonte, para a qual estou voltando dia a dia,
de uma forma não vistosa ou espetacular
mas natural, espontânea, simples.

"Sem duvidar ou ser capaz de duvidar" que Você é
aquele que desperta os desejos
e ao mesmo tempo sacia a sede existencial e a fome,
Agradeço por me enviar e me levar a Nazaré

ao longo das estradas que Você viajou:
oração-trabalho, lado a lado com os mais pobres.

Agradeço a paz com que recebo seus projetos,
Silencioso, silencioso, como uma criança nos braços de seu pai -mãe.
Espero assim, passivamente ativa, no Taller,
com meus olhos fixos em Ti, Jesus,
adorando o seu Corpo na fragilidade dos seus membros.

Obrigada por colocar no meu coração
o desejo de se ajoelhar aos pés dos pobres.
Tua fidelidade e bondade sustentam minha fraqueza.
Movida pelo seu amor e graça, "Eu não vou desistir ..."

(Sistematização das vivências de trabalho, Caderno de orações)

Antífona: "O semblante sempre exala santa jovialidade e alegria, em vez de tristeza ou outra afeição desordenada. A melancolia não se conhece na oficina de José e Maria " (Regulamento dos Talleres).

Proteja-me, oh Deus, eu me refugio em Você.
Digo ao Senhor: "Tu és meu dono, meu único bem;
não há nada comparável a Você".

Senhor, tu és minha alegria e minha herança,
meu destino está em tuas mãos.
Eu recebi muito,
como é bela a minha herança!

Abençoarei o Senhor que me aconselha,
mesmo à noite minha consciência me instrui!
Eu sempre tenho o Senhor em mente,
com Ele à minha direita, nunca irei falhar.

É por isso que meu coração se alegra
minhas entranhas fazem uma festa
e todo o meu ser descansa calmo,
porque Você não vai me abandonar no abismo,
nem permitirá que seu fiel experimente a corrupção.

Você vai me ensinar o caminho de vida,
Você vai me encher de alegria na sua presença,
de felicidade eterna à sua direita.

Salmo 16

Antífona: Você está feliz em continuar servindo ao Senhor na oficina de seu Pai virginal?
(Cerimonial, 1886)

Eu acredito no Jesus humano
humilde filho de Nazaré,
aquele entre o cheiro de madeira e doçura filial
ele soube descobrir o amor do Pai pela humanidade.

Amor que despertou sua vida,
no amanhecer do Reino,
descobrimo em cada homem e mulher
a grandeza do Deus encarnado.

É o meu Cristo com pés roxos de frio;
mas o que ao mesmo tempo
eles estão vermelhos pela paixão que Ele se foi
pelo homem e seus caminhos.

É Jesus dos silêncios,
em sintonia com o Pai.
Rosto que se repete hoje
em todos os povos do mundo,
pois meu Cristo é universal.
Enfrentar o que hoje eu sinto e vejo
desfigurado como aquele dia na cruz.

É o meu Cristo no choro da criança abandonada.
Aos olhos do migrante no mar.
Na voz feminina que comemora como Maria,
seu Magnificat de Justiça e Igualdade.
Nos sulcos abertos do trabalhador,
esperando por seus salários.

Este é meu Jesus.
Essa e mais é a sua identidade;
porque em cinco letras cabe
um homem inteiro e muito mais:
Deus silencioso
e escondido,
como a suave oração do mar;
que o convida a se render em seu próprio ritmo;
que te pega em liberdade.
Isso só espera que você tome sua cruz,
para fazer você ressuscitar.

Max Echevarría Burgos, SJ

PALAVRA DE DEUS:

“Quando eles partiram, o anjo do Senhor apareceu a José em um sonho e disse:

- Levanta-te, pega o menino e sua mãe, foge para o Egito e fica aí até que eu te diga, porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo.

José se levantou durante a noite, pegou o filho e sua mãe e partiu para o Egito, onde permaneceu até a morte de Herodes. Assim se cumpriu o que o Senhor havia anunciado por meio do profeta: Chamei meu filho do Egito”.

Mt 2, 13, 14

*Frequentemente, ao ler os «Evangelhos da Infância», apetece-nos perguntar por que motivo Deus não interveio de forma direta e clara. Porque Deus intervém por meio de acontecimentos e pessoas: José é o homem por meio de quem Deus cuida dos primórdios da história da redenção; é o verdadeiro «milagre», pelo qual Deus salva o Menino e sua mãe. O Céu intervém, confiando na **coragem criativa** deste homem que, tendo chegado a Belém e não encontrando alojamento onde Maria possa dar à luz, arranja um estábulo e prepara-o de modo a tornar-se o lugar mais acolhedor possível para o Filho de Deus, que vem ao mundo (cf. Lc 2, 6-7).*

Numa leitura superficial destas narrações, a impressão que se tem é a de que o mundo está à mercê dos fortes e poderosos, mas a «boa notícia» do Evangelho consiste precisamente em mostrar como, não obstante a arrogância e a violência dos dominadores terrenos, Deus encontra sempre a forma de realizar o seu plano de salvação. Às vezes também a nossa vida parece à mercê dos poderes fortes, mas o Evangelho diz-nos que Deus consegue sempre salvar aquilo que conta, desde que usemos a mesma coragem criativa do carpinteiro de Nazaré, o qual sabe transformar um problema numa oportunidade, antepondo sempre a sua confiança na Providência.

Francisco, PATRIS CORDE NO. 5

Assim como o Papa nos convida a reconhecer a coragem criativa de São José, também reconhecemos e apreciamos a coragem criativa presente em Francisco Butiñá, nas primeiras Irmãs e em todas as pessoas que acreditaram e apoiaram a nascente comunidade de Calella.

Pedimos para nós, e para toda a Família Josefina, aquela mesma coragem criativa, que é um dom do Espírito, e que necessitamos hoje para continuar a recriar o carisma, para oferecer aos nossos contemporâneos motivos que encham de sentido e de esperança a vida quotidiana.

(Continuamos espontaneamente nossa oração de agradecimento e petição).

Terminamos com o Hino da Congregação ou uma canção a São José.

